

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.793

Sábado, 27 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 111

Presidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

OS ATENTADOS

Por várias vezes temos afirmado a nossa divergência e a nossa repulsa pelos atentados dinamitistas. Não é de maneira frisar mais uma vez esta atitude. É necessário que se saiba duma maneira bem iniludível que todas essas violências são de exclusiva responsabilidade individual de quem as pratica e delas nenhuma responsabilidade tem a organização operária.

Os atentados têm, além de todos os outros, este inconveniente: dar um pretexto às autoridades, instigadas pela burguesia, a fazer perseguições dos militantes, a destruir a força da nossa organização privando-nos dos nossos melhores elementos. O homem que laça numa bomba, se acaso julga praticar um grande acto em prol dos seus camaradas em luta, engana-se redondamente, pois quase sempre não faz senão prejudicá-los. Em primeiro lugar as violências desportam por parte da opinião pública um movimento de reacção desfavorável à questão que se desenvolve; depois esses atentados abrangem as mais das mais das vezes, como vitimas, pessoas que nada têm com o conflito entre patrões e operários, o que torna esses atentados ainda mais antipáticos.

Quero isto dizer que somos apena pela resistência passiva como a preconizava Tolstoi? De modo nenhum. Em caso de conflito e desde que as nossas liberdades corram risco e sejamos atacados pela força pública ou perseguidos sistematicamente pelas autoridades, achamos que é natural a resistência por todos os meios ao nosso alcance. Simplesmente achamos inopportun que, em vários movimentos grevistas, haja

sempre quem suponha poder resolver-los por meio da bomba.

Ainda que esse fosse um processo eficaz de resolver os conflitos grevistas ainda assim o não aplaudiríamos. Em primeiro lugar, por uma razão de humanitarismo. Em segundo lugar porque resolvendo-se os conflitos pela intervenção de alguns indivíduos, não sendo assim a greve um acto de solidariedade consciente da classe reclamante, a greve deixaria de ser um elemento de coordenação e de educação para a luta operária. Tudo se esperaria da intervenção providencial dos dinamitistas, como nos tempos antigos se esperava a felicidade humana da intervenção miraculosa dos deuses.

Porém — e não podemos deixar também de o afirmar — a razão porque se dão todos esses atentados têm uma natural explicação na situação que aos operários estão criando as classes burguesas com a sua intransigência pouco inteligente. O período que atravessamos é de uma intensa gravidade. E ou a burguesia procura atuar ou crise que estamos atravessando ou tem de dispor-se a suportar todas as violências resultantes da ignorância dum grande parte da massa e sobretudo da injustiça que sobre ela pesa.

Que vemos nós? A's reclamações operárias as «forças-vivas» respondem que se vão organizar, que se vão armar, recorrer a todas as violências, até as dumadura. Que admira, pois que entre o povo apareça um ou outro exaltado em que, estes incitam à violência, da própria responsabilidade da burguesia, frustiquem?

Fragateiros do Porto de Lisboa

NOTA OFICIOSA

O corpo administrativo desta Associação, vem por este meio tornar público, não como resposta à nota oficial da Federação Marítima publicada em A Batalha, mas apenas como esclarecimento aos componentes das classes que fazem parte do referido Federação Marítima, e a todos os camaradas componentes dos fragateiros do Porto de Lisboa:

Os representantes desta associação se retiraram temporariamente da Federação, foi por determinação da assembleia geral, legítima soberana, e de acordo com a autonomia do sindicato que o estatuto da mesma Federação consigna, em face das insinuações mais verdadeiras feitas em assembleia geral da nossa Associação, pelo actual secretário da Federação Marítima.

Os corpos administrativos desta Associação, estão cónscios de que têm cumprido os seus deveres, zelando pelos legítimos interesses da Associação, respeitando e fazendo respeitar a sua autonomia, e como tal e para tal têm votos de confiança, e documentos que provem o que afirmam.

Só com grande prazer e utilidade para a organização, que esta classe se reconcilia com a Federação da sua indústria, e que os indivíduos que estão a sua frente com imparcialidade, respeitem os direitos e autonomia dos sindicatos, pois a classe dos fragateiros sempre esteve e está disposta, a bem servir a organização dos sindicatos seguindo as normas do organismo central. — A Direcção.

P. S. — Esta Associação, para que não possa injustamente ser acusada de tramá-la desmorona na família marítima, dár por terminadas as suas aclaracões, não voltando a tratar este assunto e esperar confiado, que tudo tome o seu curso normal.

Os furacões

ROMA, 26. — Um violento furacão devastou a região do Lago Major. Há cerca de 20 dias se encontra detido devido a uma acusação falsa.

Também este Secretariado tem conhecimento de que os operários Alberto Silva e Arsénio José Filipe foram remetidos para o Presídio da Trátria e ali não os receberam, sendo mais uma vez remetidos para a esquadra das Mônica, onde se encontram novamente incommunicáveis.

Quando se disporão a cumprir a lei que se refere ao regime da incomunicabilidade?

A quem se deve pejor provisões nesse sentido? Um critério tan desumano representa uma grande incoerência, visto que há presos que, tenho a mesma acusação podem falar com as famílias, não se compreendendo, pois, por que razão aqueles camaradas o podem fazer.

Sobre a situação do pai de Jorge Pimenteiro, de quem temos recebido correspondência aguarda este Secretariado uma resposta da Organização Operária do Norte.

U. S. O.

Refúo hoje esta União pelas 21 horas, para continuar apreciando as «démarches» feitas pela comissão nomeada, para tratar da greve dos empregados de cafés, hoteis e restaurantes e comunicar aos grevistas o resultado dos seus trabalhos.

A direcção do Sindicato dos Confeiteiros e Pasteleiros

A comissão administrativa da U. S. O. convida a direcção da classe e os seus delegados à União bem como a comissão dos operários chocolateiros a comparecerem na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede deste organismo, rogando-se aos primeiros a fineza de virem munidos de um exemplar dos seus estatutos.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Constata este Secretariado que foi ontem de tarde restituído à liberdade o confeiteiro Luís dos Santos Oliveira, que há cerca de 20 dias se encontra detido devido a uma acusação falsa.

Também este Secretariado tem conhecimento de que os operários Alberto Silva e Arsénio José Filipe foram remetidos para o Presídio da Trátria e ali não os receberam, sendo mais uma vez remetidos para a esquadra das Mônica, onde se encontram novamente incommunicáveis.

Quais são as razões em que os generais espanhóis se fundamentam para justificar a invasão do território marroquino?

A missão civilizadora, dizem uns; a necessidade de expansão da nacionalidade espanhola, dizem outros; a cobiça que as minas do Riff despertaram, no capitalismo espanhol, dizemos nós.

Esses interesses mesquinhos do capitalismo vizinho têm custado ao povo espanhol rios de dinheiro e vidas preciosas; têm custado ao povo marroquino sacrifícios enormes, vidas inúmeras, lutas gigantescas.

Ninguém pode tomar a sério a missão civilizadora do militarismo espanhol. O militarismo não civiliza, arrasta; não educa, corrompe; não edifica derrui. Os canhões não civilizam, matam. De resto, não será ridícula essa pretensão dos generais espanhóis em quererem civilizar os marroquinos, quando existem em Espanha províncias.

Consultas jurídicas

Há o dr. Sobral de Campos das consultas na sede da C. G. T. não tendo feito nos dias anteriores por motivo de doença.

O direito de assentação

PARIS, 26. — Uma circular do Ministério do Interior, reconhece aos funcionários o direito de se sindicarem, desde-lhes além disso várias outras vantagens.

AMANHÃ

O TEMPO

ESTÁ FIXE

PARA O PASSEIO FLUVIAL AO PORTO BRANDÃO EM AUXILIO DE A BATALHA



MARROCOS

A INVASÃO BÁRBARA

O proletariado deve reclamar a retirada das tropas do norte de África

ABD-EL-KRIM E O Povo RIFENHO MERECEM A NOSSA SOLIDARIEDADE

O problema de Marrocos que à primeira vista parece merecer, na sua luta pela liberdade e pela independência, uma aliança imediata, que envergonhariam muitas povoações marroquinas?

Para se avaliar da maneira como os espanhóis fazem progredir as povoações marroquinas onde têm predominado, basta lembrarmo-nos de

que aquelas que imaginam que o caso não tem a menor importân-

cia devem lembrar que o povo marroquino merece, na sua luta pela liberdade e pela independência, a solidariedade dos povos europeus, principalmente do espanhol e português que de mais perto assistem ao desenrolar dos acontecimentos.

Só há uma situação digna para os espanhóis e justa para os marroquinos: o abandono absoluto por parte do militarismo espanhol do Norte de África que invadiu. A paz, nestas condições, deve ser o objectivo que o proletariado internacional deve visar. Os seus protestos, a sua pressão pela sua imprensa e pelos seus comícios, devem dirigir-se para esse objectivo, justo: a retirada das tropas espanholas dos territórios marroquinos. A consecução desse objectivo seria o grande cheque dado no militarismo vizinho, tam inimigo do povo de Marrocos como do povo espanhol, hoje oprimido e esmagado pela mais brutal das ditaduras.

Mário DOMINGUES.

Como o militarismo espanhol trata os rifeiros

que não construiram uma estrada decente, não desenvolveram uma indústria, não ergueram uma universidade, não fomentaram a agricultura — limitaram-se apenas a fuzilar rebeldes e cobrar impostos.

Que admira, pois, que os soldados espanhóis, o povo espanhol, tiranizado e forçado a tiranizar um povo, irmão, se revoltam contra a guerra e se recusem a marchar para os campos de batalha?

As operações têm sido normais entre os generais e os soldados, que bastava que eles pagassem os impostos que estavam sendo cobrados a título de escravos, para que a organização ficasse equilibrada. Bastava para que os generais pagassem uma décima parte, para que o organismo ficasse equilibrado, vê-se que, independentemente dos políticos, as forças vivas podiam ser ditaduras de nenhuma espécie, ter equilibrado o orçamento. Bastava para isso que pagassem os impostos que estavam pagando ao Estado, como se o Estado não fosse o defensor e mantenedor do domínio das próprias forças vivas.

Operários, preparamos-nos todos para repelir essa nefasta tentativa de reação burguesa. Bem sabemos o que significa esse movimento: sem se decidir a reformar os processos técnicos industriais para não serem forçadas a levantar os seus depósitos de ouro que conservam os bancos estrangeiros os industriais exigirão de nós todos um excesso de trabalho. Para abafar os nossos protestos disporão de tudo para falar-nos os nossos sindicatos, a impedir as nossas reuniões, a esmagar com a guarda republicana as nossas greves, espingardando os

conta do Estado.

Quanto ao aumento de receitas a indústria das forças vivas fez-se sentir de maneira notável. Se o parlamento não votou no medida que lhe foi reclamado pelo governo que precedeu o que para si está é porque os júrgos políticos, corromperam uma grande parte deles. Por outro lado, sabendo-se que bastava que eles pagassem os impostos que têm sido votados e de que estes só pagam uma décima parte, para que o organismo ficasse equilibrado, vê-se que, independentemente dos políticos, as forças vivas podiam ser ditaduras de nenhuma espécie, ter equilibrado o orçamento. Bastava para isso que pagassem os impostos que estavam pagando ao Estado, como se o Estado não fosse o defensor e mantenedor do domínio das próprias forças vivas.

Operários, preparamos-nos todos para repelir essa nefasta tentativa de reação burguesa. Bem sabemos o que significa esse movimento: sem se decidir a reformar os processos técnicos industriais para não serem forçadas a levantar os seus depósitos de ouro que conservam os bancos estrangeiros os industriais exigirão de nós todos um excesso de trabalho. Para abafar os nossos protestos disporão de tudo para falar-nos os nossos sindicatos, a impedir as nossas reuniões, a esmagar com a guarda republicana as nossas greves, espingardando os

conta do Estado.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Porém, em parte isto não é verdadeiro: se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse ouro não tivesse saldo e se não se conservasse lá fora não havia a necessidade de desvalorizar o escudo. Além disso ninguém obrigava esses pretenciosos competentes a conservar esses valores em escudos. Tinham uma aplicação a dar-lhes: renovar a utilização da moeda.

Quando autoridade moral pode ter essa de se esse

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Reuniu o Conselho, estando presentes os seguintes organismos: Caixeiros, Compositores, Empregados de Escritório, Condutores de Carruças, Empregados Menores do Comércio e Indústria, Manufactores de Calçado, Encadernadores, Mobiliários, Impressores Tipográficos, Manipuladores de Pão, Metálicos, C. Civil, Alfaia, Inscriptos Marítimos e Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa. Sendo apreciada a greve dos Empregados dos Hotéis e Restaurantes foi resolvido que a comissão da União continue à frente do movimento, sendo assim mais uma vez afirmada a solidariedade aquelas camaradas.

Em seguida o Conselho tomou conhecimento da ida do delegado da União ao comício promovido pela Federação N. das Cooperativas e apreciando o mesmo chegou-se à conclusão de que se devem realizar sessões com conferências promovidas pela organização para se tratar, entre outros assuntos assuntos, da crise económica, estabelecendo-se implicitamente o princípio da máxima tolerância e liberdade de pensamento, cuja atitude só pode dignificar a organização operária e os princípios porque se nortava.

É apreciada também a situação de algumas classes marítimas em face da U. S. O. pelo que se reconheceu necessário fazer sentir à Federação Marítima esse facto, a fim de se dar cumprimento aos princípios básicos da organização para se tratar, entre outros assuntos assuntos, da crise económica, estabelecendo-se implicitamente o princípio da máxima tolerância e liberdade de pensamento, cuja atitude só pode dignificar a organização operária e os princípios porque se nortava.

É apreciada também a situação de algumas classes marítimas em face da U. S. O. pelo que se reconheceu necessário fazer sentir à Federação Marítima esse facto, a fim de se dar cumprimento aos princípios básicos da organização para se tratar, entre outros assuntos assuntos, da crise económica, estabelecendo-se implicitamente o princípio da máxima tolerância e liberdade de pensamento, cuja atitude só pode dignificar a organização operária e os princípios porque se nortava.

É apreciada também a situação de algumas classes marítimas em face da U. S. O. pelo que se reconheceu necessário fazer sentir à Federação Marítima esse facto, a fim de se dar cumprimento aos princípios básicos da organização para se tratar, entre outros assuntos assuntos, da crise económica, estabelecendo-se implicitamente o princípio da máxima tolerância e liberdade de pensamento, cuja atitude só pode dignificar a organização operária e os princípios porque se nortava.

Alguns delegados referem-se às dificuldades de lei do inquilinato especialmente no que respeita aos hóspedes e a situação se torna pior do que anteriormente. Sobre este assunto é resolvido realizar um comício público em que os hóspedes façam sentir energicamente os direitos que a lei lhes não assegura.

Em seguida o conselho, apreciando as consequências lamentáveis da bomba que explodiu no Francfort Hotel resolviu significar a sua discordância e o seu protesto contra esse atentado à vida humana.

Finalmente foi resolvido reunir hoje a União para tratar da greve dos Empregados de Hotéis, com a assistência de delegados.

Antes de encerrar a sessão foi aprovada uma saudação aos operários barbeiros em luta.

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — Reuniu na passada quinta-feira o Conselho Federal, tendo apreciado, entre diverso expediente, um ofício do Sindicato da Construção Civil do Porto relatando a série de propagandas que lhe estão sendo feitas pela Associação dos Pedreiros daquela cidade, organismo este que não faz parte da organização sindical.

O conselho na intenção de pôr termo a tal estado de coisas tomou resoluções que imediatamente vão ser postas em prática.

Foi nomeada uma comissão que ficou com o encargo de procurar a organização da Associação dos Cerâmicos de Lisboa.

Foram tomadas resoluções sobre a próxima missão de propaganda a realizar no Alentejo; resolvendo-se também distribuir um pequeno manifesto nos sindicatos dos arredores, onde simultaneamente serão feitas sessões de propaganda.

Devido a que à mesma hora se estava realizando o comício de protesto contra a ação das «fórcas vivas» foi encerrada a sessão, ficando a restante parte dos trabalhos para tratar numa

As brutalidades da polícia

Vem a família escapar!

Por qualquer motivo o guarda cívico 1950, da 5.ª esquadra, não vê com bons olhos Joaquim Antunes Dias, empregado da Companhia dos Telefones e que está casado com uma prima daquela.

Antentou, ao meio-dia, o Dias com outros estava procedendo a um trabalho numa caixa subterrânea que a Companhia tem na rua 24 de Julho, próximo do mercado, quando o 1950 se introduziu, dando lugar a que uns dos operários lhe respondesse como a sua falta de delicadeza determinava.

Aproveitando o ensejo, o cívico dirigiu-se ao Dias e agradou-o a sôcio e à sabrada, ferindo-o numa orelha, não respeitando sequer sua prima que pertencia a encontrava e correu a defender o marido, ficando também ferida numa mão e no braço correspondente.

O 1325, que depois puxou da pistola, agradando com ela o Dias, prendeu ainda este, em quem não cessou de bater durante o percurso da esquadra, onde um cabo obteve a que continuasse a brutalidade.

Queríam notar que a companheira do Dias, que foi pensada no pôsto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, se encontra gravida.

Agremiações várias

Núcleo de Estudos do Sindicato dos Empregados de Escritório. — Efetuou-se a sessão do Núcleo de Estudos para o estudo do novo projeto do estatuto da Câmara Sindical do Trabalho, como foi alvitrado pelo delegado da Associação à Conferência Inter-Sindical de Lisboa. Depois dum animado debate foi resolvido continuar numa nova sessão que se deve realizar hoje, às 21 horas, para um melhor estudo no assunto.

Foram recebidas novas adesões ao Núcleo e ao conselho direutivo foram comunicados mais alguns temas para as próximas sessões. Na relação dos trabalhos já indicados ao conselho direutivo figuram temas interessantes sobre literatura, questões sociais, assuntos profissionais, etc.

Grupo de Solidariedade «Os 21». — Reuniu hoje, pelas 21 horas, este grupo de solidariedade.

Um passeio de confraternização

Realizou-o no domingo a Secção Mista do Beato e Olivais da Juventude Sindicalista

Resultou brilhante o passeio fluvial que, promovido pela Secção Mista da Juventude Sindicalista do Beato e Olivais, se realizou no domingo e se desenrolava a Aldeagalega.

A calmaria, porém, impedia que a fragata que conduzia os excursionistas pudesse chegar àquela localidade a tempo, motivo por que o desembarque se realizou em Alcochete, às 16.30 horas.

A comissão organizadora, a pesar de tudo, não se deteve e dirigiu-se à praia para Aldeagalega onde foi recebida por Francisco Costa, secretário geral do sindicato dos corticeiros, e outros camaradas, indo todos visitar a sede do referido sindicato, onde, se não fosse o contramestre da calmaria, devia ter-se realizado uma sessão de propaganda sindicalista, pelo que reinava entre os operários local o maior entusiasmo.

A receção devia também ser muito cordial pois ao meio-dia, hora marcada para a chegada, inúmeras camaradas aguardavam no cais os excursionistas, todos ficando muito penalizados por fôrtemente ter sido alterado o programa do passeio.

Terminada a visita ao sindicato dos corticeiros, realizou-se num pitoresco refeição um lanche que decorreu animadissimo, tendo usado da palavra Guillerme Mesquita e Francisco Costa que encorajaram a utilidade dos passeios de confraternização operária, sendo no final muitas saídas a C. G. T. A. Batalha e as juventudes sindicalistas.

VIDA ANARQUISTA

Claridade. — Reúne hoje às 16.30 horas, na sede da Associação Anti-Alcoólica.

VIDA POLÍTICA

Partido Republicano Radical. — A convite da comissão municipal reuniu hoje, às 21.30 horas, no Centro Radical, rua da Voz do Operário, os organismos do Partido, respectivamente a Lisboa, para ser apresentado o relatório do inquérito, realizado por aquele comissão, tratar-se da situação dos preços políticos e ainda outros assuntos de interesse partidário.

ÁMANHÃ

ás 10 horas efectua-se no Terreiro do Paço o embarque para o grande Passeio Fluvial ao Pôrto Brandão, em auxílio de «A Batalha».

Não se pode perder a ocasião de passar uma tarde de alegre convívio.

O transporte será feito em fragatas da Cooperativa dos Frigateiros, rebocadas por vapores

Durante o trajeto a Filarmónica Verdi, far-se-há ouvir em preciosos trechos de boa música do seu estolhado repertório.

PARA AS REGATAS Á VELA

já estão inscritas as embarcações seguintes: O Futuro o dirá, com os tripulantes António Olimpio Júnior, Vicente Pereira, Joaquim da Cunha e João Garcia; Encarnação, de António Pedro, timoneiro; Vitória, timoneiro Joaquim Felix; Leonor, de Joaquim Mendes, timoneiro António Legas; Canário, de António Félix, timoneiro António Luis Lisboa

Para a corrida de remos estão já inscritos as embarcações seguintes: 5 de Outubro, Chico, Rato, Sagui, Macaca e Pé Leve.

A corrida de remos será para curiosos, componentes do Passeio, conservando-se aberta a inscrição, para mais embarcações, no estabelecimento de Joaquim Mendes — Pôrto Brandão.

Além das regatas acima efectuadas há um desafio de Futebol entre o Pôrto Brandão Foot-Ball Club e o Caravelinho, de Lisboa e ainda o interessante divertimento do

ISTO TUDO POR 5\$00

As crianças até 12 anos terão passagem gratis Todos os que desejem tomar parte neste passeio, cujo produto reverte a favor de A BATALHA, devem sem demora adquirir os seus bilhetes

Os bilhetes encontram-se à venda nos locais seguintes: Administração de A BATALHA e nas sucursais da choperia A Social: R. Fernandes da Fonseca, R. Poiais de São Bento, R. do Cörper Santo e R. do Arcô do Marquês de Alegrete.

Os camaradas do Arsenal da Marinha podem adquirir bilhetes na Cooperativa Fábrica Naval.

Os moradores de Alcântara e Belém, poderão fazer o seu embarque de ida e volta na ponte de Belém.

Para aliviar tristezas e rir com alegria basta ir à comédia de Lepina

O HOMEM DO PAPAGAIO

— ao — Teatro Politeama

Empresária Luis Pereira

Telefone Norte 3028

Notável e animado conjunto com ILDA STICHINI, Tereza, Gomes, Beatriz Delgado, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Ribeiro Lopes e mís artistas.

PREÇOS: Fauteuil, 10\$00 e 7\$00; Camarotes, 35\$00, 50\$00 e 60\$00. Geral, 2\$50.

Não há locação

ESCOLAS SINDICais

Realizam-se hoje e amanhã interessantes festas em favor das da Construção Civil

AMANHÃ: DOMINGO

Inauguração da época de inverno

Primeira representação da mágica em 2 actos e 14 quadros,

O BOLO REI

original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, Jodo Bastos, e Henrique Rolando, música de Wenceslau Pinto

Desempenho de toda a Companhia

OTELO DE CARVALHO

•ELENCO• RENOVADO

Reaparição da distinta actriz JULIETA SOARES

Peça grande movimentação e aparato

Guarda-roupa novo, de Jaime Valverde. — Scenários igualmente novos, de Salvador e Mergulhão. — Encenado de Otelo de Carvalho.

BILHETES A' VENDA para as primeiras récitas

TEATRO APOLO

Hoje

Penúltima e irrevogável do

Combóio n.º 6

TERÇA-FEIRA — A formidável

peça de DICENTA

OS MINEIROS

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Pôrto. — Secção mista do Beato e Olivais. — Para um assunto inédito reúne hoje, às 20 horas, a comissão

Realiza-se hoje pelas 21 horas uma récita em auxílio das escolas da construção civil, no amplo salão deste sindicato, subindo à cena o drama em 3 actos «O Segredo do Pescador», e a chistosa comédia «Os ciúmes», desempenhados pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Abrihanta também a festa o Grupo Musical «Os Bichinhos».

A entrada é mediante o bilhete de convite, solicitando-se de todos que o possam fazer — que dêem uma prenda para a Escola.

Amanhã às 21 horas sobe à cena o drama «Sombra e Luz», desempenhado pelo Grupo Dramático Lus e Progresso, abrindo durante três meses.

Foi pouco a certo mas os camaradas do Mafalda do Conto, capitão desse navio, têm mais consciência do que é: camarada que nem ao menos teve respeito à sua idade e aos seus cabos brancos.

Como é do vosso conhecimento, os senhores armadores tiveram o arraço de mostrar à comissão de demarcas os números de perdas e lucros tam inexactos, nem só com a sua consideração para connosco éses mesmos senhores, já daí mais malo por centos, espresos, mais um pouco e o outro, meio, seja de vir também. Transfiguré que nunca, seja como lõr, Transfiguré era dar uma nota discordante da luta em que nos tínhamos metido. Esperava com a mesma coragem esperada aquí, e breve cantarões vitória.

Viva a greve! Viva a Federação M. — Viva a Batalha! — O comité.

AS GREVES

Empregados de hotéis, cafés e restaurantes

Continua esta classe mantendo a máxima união e firmeza no sentido de vencer o seu movimento grevista, tendo recebido por intermédio do camarada José Argibay, a quantia de 13450\$00 e da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes do Pôrto 2000\$00 para auxílio do movimento.

Ontem não pudermos os grevistas reunir por motivo da autoridade lhes ter mais uma vez encerrado a sede do sindicato, expediente que só serve para prolongar o conflito.

Operários barbeiros

Continua ontem a classe dos barbeiros tendo apreciado as demarcações feitas junto do governador civil e dos lojistas. Após alguma discussão foi resolvido não aceitar a plataforma apresentada pelos lojistas,

Resolveu-se também que para mais rapidamente se solucionar o conflito se transfigurasse para 25 escudos diárias, ou seja, 175 escudos semanais, não aceitando duas tabelas de salário nem a abdicação de todas as reclamações de carácter moral,

A classe encontra-se em sessão permanente.

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Os lojistas provaram ontem, dum maneira inédita, a sua má fé, pois tendo-se comprometido, a apresentar ao sr. governador civil uma plataforma que solucionava o conflito, faltaram redondamente à sua palavra.

Mostraram assim estar na disposição de zombar da classe e provocar com a sua temosia, o prolongamento do conflito.

Temos procurado todas as formas conciliadoras para resolver o assunto. Os patrões têm fugido por idéias as fórmulas a tratar, connosco

Contributos para a compra de material tipográfico

Transporte 20.047\$17.
Francisco de Oliveira Quindalho, cota de Junho e Julho, 10\$00; José M. Santos Cunha, 5\$00; Olímpio dos Santos, 2\$00; Eduardo Augusto César Cabo Verde, 10\$00; Joaquim Pires Santos, 2\$50; B. fencourt, 2\$00; Francisco Gonçalves Alfaia, 2\$00; Sebastião Lúis - U. S. A., 32\$50; Joaquim Duarte, 15\$00; Raúl Ferreira (L. Marques), 20\$00; José Vieira, 1\$00; Dionísio Santos Silva, 2\$50; Um naturalista, 2\$50; Abílio Lopes Freire, 1\$00; Manoel Trindade, 1\$00; Inácio Marques (col. semanal), 15\$20; António Dornes Ribeiro, 2\$00; Metade dum queite aberta na Covilhã, 315\$70; Quete aberta por Manuel F. Rodrigues, 50\$00; Miguel Nunes, 2\$00; Eduardo Gonçalves Paria, 5\$00; Pedro Duranha, 1\$00; J. A. R., 5\$00; Quete aberta em Vila do Conde entre um grupo de amigos: Domingos de Oliveira, 5\$00; Domingos A. Carreira, 5\$00; Maria Gonçalves Pereira, 5\$00; três empregados comerciais, 3\$00; Soma, 18\$00; Quete aberta entre o Grupo Excursionista «Pacatos Bem Entendidos» no seu passeio a Setúbal: Gabriel Serrão, 3\$00; Manoel Mesquita, 2\$50; Casimiro Mesquita, 2\$50; Manuel Martins, 2\$50; José da Cruz, 2\$00; Maria Machado, 2\$00; Artur Ferreira, 2\$00; Jerônimo Jorge, 15\$00; António Miguel, 1\$00; Laureano Martins, 1\$00; Soma 20\$00.

Quete aberta entre os corticeiros do Barreiro: José Ricardo do Val, 1\$00; Francisco Jose, 1\$00; Aníbal da Silva, 1\$00; António Marçalino, 5\$00; João Langalho, 1\$00; Joaquim Paixão, 1\$00; Joaquim Urbano, 1\$00; José Lial, 15\$00; Chóra, 1\$00; Manoel Rosa, 1\$00; Paco, 1\$00; Julião Espehão, 1\$00; Manuel Marçalino Cálha, 1\$00; José Camões, 1\$00; Joaquim Mendes, 1\$00; Gregório Matoso, 1\$00; G. C., 1\$00; J. Pinto Ferreira, 1\$00; Manoel Santos, 2\$00; Manuel Joaquim, 5\$00; José Bento, 5\$00; Amadeu Simões, 5\$00; produto dum objecto de cortiça, 11\$00; Soma, 30\$20.

Quete aberta no Matadouro na oficina de cébo: Luis dos Santos Trindade, 1\$00; João Martins da Costa, 1\$00; Joaquim Duarte Ferreira, 1\$00; Marcelino Francisco Braz, 1\$00; José Pessôa, 1\$00; J. A. de Matos, 5\$00; Francisco Pessôa, 1\$00; Soma, 6\$50.

Quete aberta em Castelo: Francisco de Almeida, 5\$00; José Ferreira de Magalhães, 5\$00; Francisco de Almeida Barros, 1\$00; José da Costa Faro, 1\$00; José Pinto Marques, 1\$00; David Marques de Almeida, 1\$00; João Machado, 1\$00; Soma, 15\$00.

Quete aberta na Padaria Primayera: Manuel dos Santos Salgueiro, 10\$00; José Rodrigues Ferrador, 2\$50; António Lopes, 2\$50; João de Oliveira, 2\$50; João Salgado, 2\$50; Aires Rodrigues Ferrador, 2\$00; José Antunes Rodrigues, 1\$00; Joaquim Nunes Neves, 2\$50; David Moais, 2\$50; Soma, 28\$00.

Quete aberta em Lagos entre operários da construção civil e soldadores: Vitor dos Santos Nobre, 2\$50; V. J. F., 2\$50; João Diogo, 1\$50; Francisco J. Trindade, 1\$00; João Justo, 2\$50; Sindicato da Construção Civil, 1\$00; Vitor Baptista, 1\$00; Arnaldo Costa, 1\$00; Lázaro Galvão, 2\$50; António Polcaro dos Santos, 2\$50; José Portfio, 1\$00; António Vieira, 2\$50; João Vieira, 2\$50; António dos Santos Pico, 1\$00; António Alexandre, 1\$00; Francisco Gorgulho, 1\$50; Ivo José, 5\$0; José Gonçalves, 1\$00; José Justo, 1\$00; Joaquim Verissimo Arriaga, 2\$50; Joaquim Guardamón, 1\$00; Tomé dos Santos, 1\$00; António Pedro Pão, 2\$5; José da Silva, 2\$5; Patrício José Carrasquino, 1\$50; Um marinheiro, 1\$00; Augusto C. da Luz, 1\$00; Adelino da Luz, 1\$00; António Martins, 1\$00; João P. Barba, 1\$50; Pedro Gregorio, 1\$00; Domingos Santa, 1\$50; António Simões, 1\$00; José Carvalho, 2\$00; Pedro Augusto, 1\$50; António Silvestre, 1\$50; António Narciso, 1\$00; Adelino Ribeiro, 1\$00; José Pintado, 1\$00; José Ramor, 1\$50; Joaquim Velhinho, 1\$00; Bernardino, 1\$00; João Francisco, 1\$00; Viana, 1\$00; Constantino, 1\$00; João Fonseca, 1\$00; Flórido, 1\$00; Francisco dos Santos, 1\$50; Pedro Augusto, 1\$50; José Francisco, 1\$00; José Cabrita, 1\$00; José Arrega, 1\$00; Joaquim Maximiano, 1\$00; João Constantino, 1\$00; Jaime Taída, 1\$00; Joaquim Silvestre, 1\$00; Lídia Figueiras, 1\$00; Carlos dos Santos, 1\$00; Joaquim Souto, 1\$00; Augusto Jorge, 1\$00; Augusto Jorge, 1\$00; Rozeno, 1\$00; Edimundo de Oliveira, 1\$00; Manuel dos Santos, 1\$00; António Higino, 1\$00; João Diogo, 1\$00; Augusto Leonardo, 1\$00; José Velhinho, 1\$00; Francisco Guilherme, 1\$00; António José, 1\$00; Leonel Santos, 1\$00; Fernando Martins, 1\$00; Domingos Santana, 1\$00; Tomé dos Santos, 1\$00; José Gregório, 1\$00; Rozeno Correia, 1\$00; António Brás, 1\$00; Alfonso Tome, 1\$00; Manuel dos Reis, 1\$00; Augusto Barroso, 1\$00; José Gonçalves, 1\$00; Joaquim Barros, 1\$00; Manuel Miguel, 1\$00; Serafim José Mendes, 1\$00; António Lopes, 1\$00; Francisco José Valentim, 1\$00; Francisco da Silva, 1\$00; António Verissimo, 1\$00; Francisco Paulo, 1\$00; José Rosa, 1\$00; Soma, 12\$50.

Quete aberta em Abrantes: António da Costa, 3\$00; Luís da Silva, 2\$50; J. A. Balem, 3\$00; Jaime Tavares, 2\$50; Fernando de Castro, 2\$50; Mirmagnoz de Silva, 3\$00; Total 10\$50.

Um grupo de amigos da A Batalha, da Póvoa de Santa Iria: Américo da Silva Santos, 10\$00; Manuel de Assunção Madruga, 2\$50; Jaime de Matos Carimba, 1\$00; Um revoltado, 2\$50; António Rodrigues, 1\$00; Alízico Mendonça, 1\$00; Alíredo da Silva Santos, 1\$00; Leonel Corrêa, 2\$00; Mário Coimbra, 2\$00; Soma 23\$00.

Quete aberta pelo agente de Portimão: António Francisco Sério: Francisco Mateu, 2\$50; Joaquim Anacleto, 2\$00; José Joaquim Ramos, 1\$00; Manoel Patrício, 2\$00; Francisco Agostinho Boio Júnior, 1\$00; António de Souza, 1\$00; José Inácio Jarrá, 2\$00; José Fernandes Guerreiro, 1\$00; Joaquim Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Sebastião Guerreiro, 1\$00; José Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Joaquim Alberto Júnior, 2\$50; Manuel António, 2\$50; Manuel Lino, 1\$00; Francisco José Cordeiro, 1\$00; Francisco da Silva, 1\$00; Soma 29\$00.

Dum grupo de gráficos do «Anuário Comercial» (sétima cotização anual): A. G., 1\$00; Domingos Parapuha, 1\$00;

P. A. O., 1\$00; António Lopes de Carvalho, 1\$00; Ináio Pereira, 1\$00; José Lopes, 1\$00; A. C. B., 1\$00; Alvaro Querido, 1\$00; Isidoro Martins, 1\$00; Domingos Moreira, 1\$00; António Dias, 1\$00; Armando Cunha, 1\$00; José Simões, 5\$0; José Ferreira Honrada, 5\$0; Ricardo Correia de Melo, 5\$0; Mário Calmado, 2\$50; António Reis Fernandes, 1\$00; Alberto da Cruz, 1\$00; Alberto Figueiredo, 2\$50; Fernando Correia, 1\$00; Carlos Cardoso, 1\$00; José Gomes Melito, 2\$50; Artur Júlio, 2\$50; Francisco Simões Ferreira, 2\$50; Paes e Filho, 3\$00; Pedro, 5\$0; Raimundo Bento Nunes, 2\$00; António Figueiredo, 2\$50; Angelo Moraes Rodrigues, 1\$50; Mário Reis, 1\$00; Joaquim David, 2\$00; António Martins, 2\$50; Jaime Rodrigues, 1\$00; João de Deus, 2\$50; Joaquim Raposo, 1\$00; Amerino Santos Lobo, 1\$00; João de Oliveira, 1\$00; Mário José Costa Ferreira, 1\$00; Mário Ribeiro, 1\$00; Francisco Severino, 1\$00; Raimundo Joaquim, 5\$0; Francisco Relvas Durão, 2\$50; Luís Nunes, 1\$50; Armando Carvalho, 1\$50; Júlio Costa, 5\$0; António Maria da Silva, 5\$0; Soma, 115\$20.

A transportar 20\$8347.

Na nossa última publicação, onde se Jaime Abrantes 500 deixa 1\$00; Alfredo Rodrigues 2\$50 são 2\$50; Luis Maria Gonçalves - cota mensal de 1\$00 deve 1\$00 de 1\$00.

UMA IDEIA EM MARCHA

QUE A JUVENTUDE OPERARIA SAIBA CORRESPONDER AO APELO DE COMITE DE PROPAGANDA CONFEDERAL

COIMBRA, 25. - A pesar da intriga mesquinha e reles que mal intencionados provocaram e das insinuações de criaturas sem carácter que se atrevem a prejudicar a ação firme e recta do Comité de Propaganda Confederal

tamento da organização operária de Coimbra, tam necessitada de energias novas que a impulsionem.

A juventude operária de Coimbra, há longo tempo no silêncio, adormecida eis os últimos rumores de efervescente revolução que marcou, vai agora

o tempo de mostrar quanto de belo e generoso alberga seu coração ansoso

pela felicidade a que tem juts. A escola de militantes agora criada, como um desparasitar das energias para vincar a época que passa, proporcionar-lhe a felicidade de abraçar a causa dos produtores oprimidos, que gemem sobre o peso da escravatura do trabalho sem direito à vida, para dar vida a cutros!

Bem sabemos que o Trabalho é a única força criadora. E dela nos orgulhamos, seja nos permitido dizer, que o futuro da organização operária de Coimbra; o Comité e seus elementos a altura das necessidades da mesma organização continuará sempre, firmes e inabaláveis, na sua fé que aumenta, pugnando por aquelas que de nós vivem, apedrando-nos ainda.

Criar uma juventude operária intelectual que seja a garantia de uma ideologia de perfeicibilidade humana para os nossos descendentes - eis o pensamento posto em prática pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, que caminhará a par do esforço cotidiano da propaganda sindicalista, dotando a organização actual com bons elementos. A época que passa é de renascimentos. Por toda a parte se desenham avanços e desafios para os nossos descendentes - eis o pensamento posto em prática pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra aliada ao seu esforço de propaganda sindicalista que começou já a desenvolver, convocando classes a reunião para insular nelas a verdadeira origem da sua razão de ser, ainda que isso custe aos que se rotulam de «vermelhos» e «revolucionários de factor», é algo de útil e aproveitável, para o levan-

Adolfo de FREITAS

Podem «esses» que insinuam não gostarem da ideia feliz do Comité de Propaganda Confederal continuar na malquerença e no ódio dirigidos a esse punhado de rapazes que encarnam o futuro da organização operária de Coimbra; o Comité e seus elementos a altura das necessidades da mesma organização continuará sempre, firmes e inabaláveis, na sua fé que aumenta, pugnando por aquelas que de nós vivem, apedrando-nos ainda.

Criar uma juventude operária intelectual que seja a garantia de uma ideologia de perfeicibilidade humana para os nossos descendentes - eis o pensamento posto em prática pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, que caminhará a par do esforço cotidiano da propaganda sindicalista, dotando a organização actual com bons elementos.

A época que passa é de renascimentos. Por toda a parte se desenham avanços e desafios para os nossos descendentes - eis o pensamento posto em prática pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra aliada ao seu esforço de propaganda sindicalista que começou já a desenvolver, convocando classes a reunião para insular nelas a verdadeira origem da sua razão de ser, ainda que isso custe aos que se rotulam de «vermelhos» e «revolucionários de factor», é algo de útil e aproveitável, para o levan-

Adeleide de FREITAS

Em Portimão

PONTIMÃO, 25. - Realizou-se na sede do Sindicato dos Soldadores de Portimão uma sessão magna a fim de ouvir João Beirão e David Augusto Correia delegados do Sindicato dos Soldadores de Setúbal.

A sessão foi aberta às 20 horas, presidido Eugénio dos Santos e secretariado por Francisco Lopes e Matias Fernandes que deu a palavra a João Beirão, que começou por saudar a classe dos soldadores desta localidade

fazendo votos para que todos se cominternem os deveres urgentes que a cada um cabe na difícil hora que passa.

Explicitou a seguir que vinha incumbido de largar alicerces da Federação de Indústria de Conservas, objectivo há muito considerado indispensável.

Na sequência de Portugal o Sindicato dos Soldadores de Setúbal não deu a sua adesão à Federação Metalúrgica, nem menos consideração para essa importante classe, mas sómente por questão de consideração.

Alargou-se depois em considerações, demonstrando as vantagens e necessidade de um congresso da classe, afirmando que, por onde tem passado, têm sido nomeados os respectivos delegados, devendo essa classe ser magna.

Quete aberta em Abrantes: António da Costa, 3\$00; Luís da Silva, 2\$50; J. A. Balem, 3\$00; Jaime Tavares, 2\$50; Fernando de Castro, 2\$50; Mirmagnoz de Silva, 3\$00; Total 10\$50.

Um grupo de amigos da A Batalha, da Póvoa de Santa Iria: Américo da Silva Santos, 10\$00; Manuel de Assunção Madruga, 2\$50; Jaime de Matos Carimba, 1\$00; Um revoltado, 2\$50; António Rodrigues, 1\$00; Alízico Mendonça, 1\$00; Alíredo da Silva Santos, 1\$00; Leonel Corrêa, 2\$00; Mário Coimbra, 2\$00; Soma 23\$00.

Quete aberta pelo agente de Portimão: António Francisco Sério: Francisco Mateu, 2\$50; Joaquim Anacleto, 2\$00; Manoel Patrício, 2\$00; Francisco Agostinho Boio Júnior, 1\$00; António de Souza, 1\$00; José Inácio Jarrá, 2\$00; José Fernandes Guerreiro, 1\$00; Joaquim Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Sebastião Guerreiro, 1\$00; José Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Joaquim Alberto Júnior, 2\$50; Manuel António, 2\$50; Manuel Lino, 1\$00; Francisco José Cordeiro, 1\$00; Francisco da Silva, 1\$00; Soma 29\$00.

Dum grupo de gráficos do «Anuário Comercial» (sétima cotização anual): A. G., 1\$00; Domingos Parapuha, 1\$00;

Francisco Mateu, 2\$50; Joaquim Anacleto, 2\$00; Manoel Patrício, 2\$00; Francisco Agostinho Boio Júnior, 1\$00; António de Souza, 1\$00; José Inácio Jarrá, 2\$00; José Fernandes Guerreiro, 1\$00; Joaquim Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Sebastião Guerreiro, 1\$00; José Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Joaquim Alberto Júnior, 2\$50; Manuel António, 2\$50; Manuel Lino, 1\$00; Francisco José Cordeiro, 1\$00; Francisco da Silva, 1\$00; Soma 29\$00.

Com o fim de angariar a quantia necessária para se custear as despesas com o julgamento de Manuel Ramos, recebemos do Grupo «Os Rebeldes» um exemplar daquela preciosissima obra sociológica para ser leiloada e entregue à maior oferta.

Começa por fazer ressaltar a precária situação dos operários soldadores perante os seus direitos exploradores e mesmo perante as outras classes trabalhadoras, apontando como principais

António da Costa, 3\$00; João Gonçalves Pires, 2\$00; António João Salama, 2\$50; Sebastião Guerreiro, 1\$00; José Pedroso, 1\$00; Crispim das Neves, 1\$00; Joaquim Alberto Júnior, 2\$50; Manuel António, 2\$50; Manuel Lino, 1\$00; Francisco José Cordeiro, 1\$00; Francisco da Silva, 1\$00; Soma 29\$00.

Dum grupo de gráficos do «Anuário Comercial» (sétima cotização anual): A. G., 1\$00; Domingos Parapuha, 1\$00;

A BATALHA

na província e nos arredores

Olhão

A desumanidade de um «mantenedor» da Jordem para com uma pobre louca

OLHAO, 22. - Em A Batalha de 16 do corrente, publica um sr. Job uma contradição a uma nossa correspondência, concernente à Fusa; por, segundo diz, não corresponder à verdade.

Isto, já era esperado, por nós, com curiosidade, pois aí, de resto, não tivesse recebido essa carta, já não sabíamos que ela fora enviada.

Por isso, apenas recorremos a modesto jornal operário, tratamos imediatamente de satisfazer a nossa curiosidade.

Na sequência de um artigo de

António Martins, 2\$50; Jaime Rodrigues, 1\$00; Joaquim Raposo, 1\$00; Amerino Santos Lobo, 1\$00; Raimundo Bento Nunes, 2\$00; António Figueiredo, 2\$50; Fernando Corre

